

DO TEXTO À REALIDADE: A LEITURA LITERÁRIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E REFLEXÃO SOCIAL

Maria Jocelia de Lira Ramalho¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um relato de experiência sobre como a leitura de contos literários com temáticas vinculadas à vulnerabilidade social pode favorecer o desenvolvimento das competências leitora e escritora de estudantes do 7º ano do ensino fundamental, em uma escola localizada na periferia de Queimadas–PB. Para tanto, foi desenvolvida uma sequência didática baseada no conto “Um Cinturão”, de Graciliano Ramos. Partindo da premissa de que o contato com obras literárias que dialogam com situações de opressão, medo e desigualdade pode estimular o engajamento dos alunos com a leitura, a iniciativa busca formar leitores críticos e conscientes de sua realidade social. Os resultados demonstram que os estudantes reagiram com entusiasmo e identificação às leituras realizadas em sala de aula, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do letramento crítico e para uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: leitura; letramento literário; contos; vulnerabilidade social.

1 Introdução

A literatura ocupa um espaço singular na formação humana, pois vai além do simples desenvolvimento das competências linguísticas, oferecendo ao indivíduo meios de compreender e interpretar as múltiplas dimensões da experiência social, cultural e histórica. Segundo Candido (2006), a leitura literária é um direito humano, capaz de mobilizar emoções, despertar a imaginação e contribuir para a humanização do sujeito, favorecendo tanto o autoconhecimento quanto o reconhecimento da alteridade. Na escola, trabalhar a literatura significa proporcionar aos estudantes oportunidades de contato com textos que transcendem a decodificação técnica, configurando-se como experiências estéticas, éticas e reflexivas. Por meio da leitura, os alunos são convidados a refletir sobre sua própria vida, sobre a realidade social em que estão inseridos e sobre as relações interpessoais que permeiam suas experiências cotidianas.

O ensino da literatura na escola deve se distanciar de abordagens meramente instrumentais, centradas na memorização ou na análise formal do texto. Ao contrário, deve ser concebido como prática de letramento literário, que articula leitura, interpretação, análise crítica e produção textual, favorecendo a apropriação da literatura

¹ Mestranda pelo Profletras - UEPB; email: mjocliraramalho@gmail.com



como patrimônio cultural e social (Cosson, 2014). A literatura, sobretudo quando dialoga com questões de vulnerabilidade social, desigualdade ou opressão, possibilita que os estudantes estabeleçam relações significativas entre o texto e suas próprias vivências. Ao identificar-se com personagens, situações ou dilemas apresentados, o aluno é estimulado a refletir criticamente sobre o mundo, reconhecendo injustiças, valores éticos e culturais, e construindo um olhar mais sensível e autônomo.

A experiência relatada neste estudo ocorreu em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada na periferia de Queimadas–PB, composta por estudantes que demonstravam dificuldades de concentração, engajamento e desenvolvimento da escrita. Partindo dessa realidade, o projeto pedagógico foi estruturado com base na proposta de letramento literário, a partir da leitura do conto *Um Cinturão*, de Graciliano Ramos. A escolha do conto foi intencional, considerando sua proximidade com experiências vividas pelos alunos, abordando temas como medo, disciplina e relações familiares, que permitem a identificação e o engajamento.

O objetivo central do estudo foi analisar como a leitura literária pode ser utilizada como ferramenta de inclusão, reflexão social e estímulo ao letramento crítico, investigando o impacto das atividades de leitura, mediação docente e produção textual sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Além disso, buscou-se compreender de que forma o contato com textos literários próximos da realidade dos alunos contribui para o engajamento, a autoestima, a construção de sentido e a formação de leitores críticos, sensíveis e socialmente conscientes.

Este artigo, portanto, pretende evidenciar que a literatura escolar não se limita ao cumprimento de objetivos curriculares, mas atua como espaço de humanização, protagonismo estudantil e construção de cidadania, reafirmando seu papel fundamental no processo educacional.

2 Fundamentação Teórica

O conceito de letramento literário tem sido abordado por diversos autores como prática que vai muito além da leitura instrumental ou técnica, englobando o desenvolvimento da competência interpretativa, da sensibilidade estética, da capacidade de produção textual e do diálogo com contextos sociais. Cosson (2014) propõe que o ensino de literatura seja estruturado em etapas que promovam motivação, leitura,



interpretação e produção, articulando a experiência pessoal do aluno com o texto literário e ampliando sua compreensão crítica do mundo. Essa abordagem reconhece que a leitura literária não é apenas decodificação de palavras ou cumprimento de tarefas escolares, mas uma prática que favorece a construção de sentidos, a reflexão ética e o exercício da cidadania.

O letramento literário permite que o estudante se aproprie da literatura de forma significativa, compreendendo-a como patrimônio cultural, social e histórico. Diferentemente de atividades focadas apenas em memorização ou análise formal, essa prática busca que o leitor estabeleça relações entre o texto e sua própria experiência, promovendo a empatia, o reconhecimento da diversidade e a capacidade de refletir sobre questões sociais complexas. Nesse sentido, a literatura atua como mediadora de experiências e como espaço de aprendizagem crítica, permitindo que os alunos interpretem não apenas a narrativa, mas os valores, dilemas e conflitos que ela apresenta.

A literatura, quando inserida em práticas de letramento literário, assume papel transformador. Vilela (2019) enfatiza que os textos literários podem funcionar como instrumentos de inclusão social e sensibilização ética, ao possibilitar o contato com realidades diversas, aproximando o estudante de experiências que, de outra forma, poderiam permanecer distantes de seu cotidiano. Textos que dialogam com temas de vulnerabilidade social, desigualdade, opressão ou relações de poder estimulam a identificação, despertam o engajamento e provocam reflexão crítica, incentivando o aluno a questionar estruturas sociais e a desenvolver consciência ética e cidadã.

Antônio Candido (2006) reforça que a literatura mobiliza emoções, imaginação e valores humanos, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento da empatia, da autorreflexão e do reconhecimento do outro. A leitura, portanto, não se limita a aprimorar habilidades cognitivas; ela também atua sobre aspectos subjetivos e sociais, promovendo sensibilidade, responsabilidade ética e percepção da complexidade da vida humana. A mediação docente nesse processo é essencial, pois o professor orienta a compreensão do texto, provoca questionamentos e estimula o diálogo sobre os sentidos construídos, criando um espaço em que a leitura se torna vivência transformadora.

O contato com contos e narrativas curtas, como “Um Cinturão”, é especialmente eficaz nesse contexto, pois aproxima os alunos de experiências humanas complexas, possibilitando que reconheçam sentimentos, conflitos, normas sociais e relações



familiares presentes tanto no texto quanto em sua própria realidade. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da expressão crítica e da criatividade, permitindo que os estudantes se tornem leitores ativos, capazes de refletir sobre o mundo e propor interpretações próprias.

Dessa forma, o letramento literário consolida a literatura como instrumento de transformação pedagógica e social. Ele articula leitura, interpretação, produção textual e reflexão ética, promovendo o engajamento, o protagonismo e a formação integral do aluno. Ao conectar o texto literário à realidade do estudante e ao contexto comunitário, cria-se uma experiência de aprendizagem que transcende o espaço escolar e contribui para a humanização da educação. A literatura, nesse sentido, não apenas ensina a ler e escrever, mas transforma o leitor, estimulando-o a compreender, questionar e intervir no mundo de forma crítica, consciente e ética (Cosson, 2014; Candido, 2006; Vilela, 2019).

3 Metodologia

A atividade de leitura foi conduzida em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, composta por alunos que apresentavam fragilidades no desenvolvimento da escrita e dificuldades de concentração, engajamento e participação nas atividades escolares. Muitos estudantes demonstravam desinteresse durante as aulas, exceto alguns que participavam de forma mais efetiva. Considerando esse contexto, o projeto pedagógico foi estruturado com base na proposta de letramento literário, que busca articular motivação, leitura e produção textual, de modo a promover experiências de leitura significativas e contextualizadas. A escolha do conto “Um cinturão”, da obra *Infância*, foi estratégica, pois sua temática se aproximava do cotidiano e das experiências vivenciadas pelos alunos, favorecendo identificação e engajamento.

A sequência didática começou com a etapa de motivação, na qual a docente apresentou aos alunos a imagem de um cinturão rústico e solicitou que dissessem quais associações surgiam ao observá-lo. As respostas incluíram termos como “castigo”, “medo” e “punição”, revelando a familiaridade dos estudantes com a temática do texto e proporcionando um ponto de partida para a leitura. Este procedimento seguiu os princípios do letramento literário, que enfatiza a construção de significados a partir das experiências pessoais do leitor e a interação com o contexto social e cultural em que está inserido (Cosson, 2014; Vilela, 2019).



Em seguida, realizou-se a leitura compartilhada do conto, conduzida de forma que todos os alunos pudessem acompanhar o texto e discutir suas impressões. A docente mediou a atividade, destacando elementos simbólicos, provocando questionamentos e estimulando a reflexão sobre os sentimentos e ações dos personagens. Estratégias como pausas reflexivas, comentários dirigidos e debates curtos permitiram que os estudantes construíssem significados individuais e coletivos, promovendo a escuta ativa e a interação entre colegas. A etapa final envolveu a produção de um relato pessoal inspirado na narrativa, incentivando a expressão escrita e a relação entre o texto e a experiência de vida de cada aluno.

Para registrar o processo, foram utilizados instrumentos qualitativos, como observação sistemática da participação, anotações da docente e análise das produções textuais dos estudantes. Esta metodologia permitiu acompanhar não apenas a compreensão do texto, mas também aspectos comportamentais, emocionais e sociais da turma. Além disso, o projeto considerou princípios de inclusão e equidade, proporcionando espaço para todos os estudantes se manifestarem, independentemente de suas dificuldades iniciais, reforçando a democratização do acesso à leitura literária.

4 Análise de Dados

O conto “Um Cinturão”, escrito por Graciliano Ramos e publicado em 1945, integra o livro *Infância*, obra de caráter autobiográfico em que o autor revisita episódios significativos de sua juventude no sertão nordestino. A narrativa se constrói a partir de uma experiência traumática vivida pelo narrador: a acusação injusta de um roubo e o consequente castigo físico imposto pelo pai, que se manifesta no uso do cinturão. Essa experiência evidencia, de forma direta, a violência doméstica e a arbitrariedade do poder familiar, ao mesmo tempo em que revela a tensão entre autoridade e subjetividade na formação do indivíduo.

Do ponto de vista literário, o conto representa uma dimensão simbólica da obra de Graciliano Ramos, que frequentemente articula elementos autobiográficos a uma crítica social mais ampla. Estudos literários apontam que episódios como o narrado em “Um Cinturão” não apenas registram memórias pessoais, mas também funcionam como metáforas das relações de poder e da repressão presentes na sociedade brasileira da época, marcada pelo autoritarismo do Estado Novo. Assim, a obra estabelece uma interseção



entre a narrativa pessoal e a denúncia social, mostrando como experiências individuais podem refletir estruturas históricas e políticas mais amplas.

Além disso, “Um Cinturão” dialoga com a tradição da literatura de memória e do romance de formação, em que o relato de experiências da infância serve como meio para compreender processos de socialização, identidade e moralidade. A sensibilidade narrativa de Graciliano Ramos permite que o leitor compreenda não apenas o sofrimento do narrador, mas também os mecanismos de construção da subjetividade em contextos de violência e desigualdade.

Portanto, a leitura de “Um Cinturão” não se limita à dimensão da memória individual, mas se estende à compreensão das experiências de opressão, controle e resistência presentes na sociedade brasileira do século XX, oferecendo subsídios teóricos para análises que interligam literatura, memória, formação de identidades e crítica social.

Assim, a atividade indicou mudanças significativas no engajamento e na postura dos alunos. Durante a etapa de motivação, a turma apresentou respostas rápidas e coerentes ao exercício inicial de associação à imagem do cinturão, demonstrando interesse e familiaridade com a temática de disciplina e punição. Esse momento inicial foi crucial para criar um ambiente de curiosidade e receptividade ao texto, confirmando que a escolha de narrativas próximas à realidade dos alunos é determinante para mobilizar atenção e engajamento (Cosson, 2014).

Durante a leitura compartilhada, observou-se que a turma manteve silêncio e atenção, uma mudança expressiva em relação ao comportamento habitual. A reação indicou identificação com os personagens e sensibilidade diante da narrativa, sugerindo que o texto conseguiu gerar empatia e reflexão. Essa percepção foi corroborada pelas discussões conduzidas após a leitura, nas quais os alunos expressaram sentimentos relacionados ao medo, à disciplina e às experiências pessoais de infância, conectando o conteúdo literário com vivências próprias.

A produção de relatos pessoais após a leitura revelou uma variedade de experiências e percepções, permitindo à docente mapear o repertório emocional, cultural e social da turma. Os textos apresentaram elementos de narrativa estruturada, uso de linguagem expressiva e tentativa de construção de sentido, indicando progresso no desenvolvimento da escrita e da capacidade de organizar ideias. A busca espontânea de algumas alunas pelo livro completo na biblioteca evidencia o despertar do interesse



intrínseco pela literatura, reforçando a eficácia do projeto em criar motivações de leitura além do contexto escolar.

A análise qualitativa evidencia que o letramento literário, aliado à mediação docente, permite aos alunos não apenas decodificar o texto, mas também refletir criticamente, relacionar experiências e produzir sentido. Observou-se que, mesmo em turmas pouco participativas, práticas de leitura bem estruturadas podem transformar a experiência escolar em vivência significativa, promovendo engajamento, desenvolvimento da escrita e reflexão ética e social. Assim, o estudo confirma que a literatura atua como instrumento de humanização e construção de identidade, estimulando a expressão individual e coletiva dos alunos (Candido, 2006; Vilela, 2019).

Considerações Finais

A experiência demonstrou que o trabalho sistemático com literatura em turmas com dificuldades de engajamento pode gerar resultados significativos, tanto no desenvolvimento da leitura quanto da escrita e da capacidade de reflexão crítica. A escolha de textos próximos da realidade dos alunos, combinada com mediação docente ativa e estratégias de incentivo à participação, foi determinante para o sucesso da atividade. Observou-se que a leitura literária deixou de ser apenas uma atividade escolar e passou a constituir experiência estética, ética e reflexiva, promovendo o protagonismo dos estudantes e fortalecendo sua autoestima.

Além disso, a produção de relatos pessoais permitiu aos alunos se reconhecerem como sujeitos capazes de criar sentido a partir de suas experiências, evidenciando que a literatura pode atuar como espaço de autoria e construção de identidade. A busca espontânea por leituras complementares, mesmo diante da indisponibilidade do livro, reforçou a emergência de interesse intrínseco pela leitura e a importância de projetos pedagógicos que conectem o texto literário à vida cotidiana dos estudantes.

Portanto, a intervenção reforça que práticas de letramento literário devem ser planejadas considerando aspectos socioculturais, emocionais e pedagógicos da turma, permitindo que a leitura seja significativa, transformadora e acessível a todos. Projetos desse tipo contribuem para a formação integral do aluno, articulando desenvolvimento cognitivo, ético e social, e evidenciam a literatura como instrumento essencial para a humanização da escola e para a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de



seu papel na sociedade.

Referências

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2006. p. 169–191.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para sala de aula**. Univesp. 2011. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 14 nov 2024.

RAMOS, Graciliano. **Infância**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

VILELA, S. **O conto fantástico na formação do leitor**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019. Disponível em:
<https://bdtd.ufm.edu.br/bitstream/tede/802/5/Dissert%20Sandra%20O%20M%20Vilela.pdf>. Acesso em: 18 nov 2014.

